

Apostila de Educação Musical 7º Ano Ensino Fundamental – 2020

Diretor-Geral do *Campus*
Prof. Bernardino Paiva Matos



Campus São Cristóvão II

Esta Apostila foi editada pelo Prof. Ricardo Szpilman com material retirado principalmente do Portal de Educação Musical do CP II, mas também com textos originais. Revisado pelo Prof. Roberto Stepheson em abril de 2018, março e dezembro de 2019. Esse material está constantemente sendo modificado e aprimorado de ano para ano, sempre publicado no Portal de Educação Musical do CP II: <http://www.educamusicacp2.com.br> e no endereço eletrônico do Campus: www.cp2.g12.br/blog/saocristovao2

Nome da/do estudante: Turma: Nº:

SUMÁRIO

Notação Musical no Ocidente	3
O monge Guido D'Arezzo.....	4
Parâmetro – Altura	5
Parâmetro – Duração.....	6
Alguns Sinais Gráficos.....	9
Andamentos.....	12
Modelo com as Posições da Flauta Doce Soprano Germânica	13
Exercícios de revisão/fixação	14
VOZ e Exercícios de revisão/fixação	16
Instrumentos Musicais e Exercícios de revisão/fixação	19
Conjuntos Instrumentais e Exercícios de revisão/fixação	21
HISTÓRIA DA MÚSICA OCIDENTAL	
Idade Média, Renascença e Exercícios de revisão/fixação ..	24
Barroco e Exercícios de revisão/fixação	28
HINOS OFICIAIS e Exercícios de revisão/fixação	33
HINOS NACIONAL BRASILEIRO	
HINOS DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II	
HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL	
Referências Bibliográficas	37
PENTAGRAMAS	39
PARTITURAS:	
Feira de Scarborough e Dança Medieval.....	42
Dança Francesa Séc. XVI e Asa Branca.....	43
Canon de Pachelbel e Primavera de Vivaldi	44
Halleluja	45
Tema do Naruto	46
Meu Abrigo	47
When the Saints Go Marchin'in (Marcha dos Santos)	48
Asa Branca	49
A Rã	50

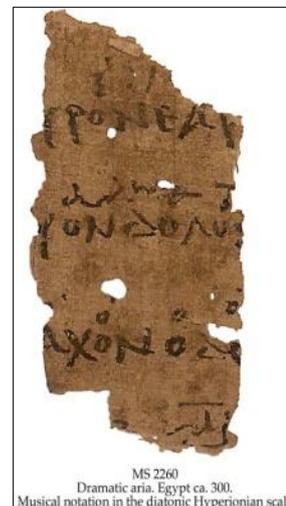
NOTAÇÃO MUSICAL

A música é uma linguagem sonora como a fala. Assim como representamos a fala por meio de símbolos do alfabeto, podemos representar graficamente a música por meio de uma notação musical.

Os sistemas de notação musical existem há milhares de anos. Cientistas já encontraram muitas evidências de um tipo de escrita musical praticada no Egito e na Mesopotâmia por volta de 3.000 antes de Cristo! Saiba-se que outros povos também desenvolveram sistemas de notação musical em épocas mais recentes, como é o caso da civilização grega.

Fragmento de antigo papiro grego com notação musical

Existem vários sistemas de leitura e escrita que são utilizados para representar graficamente uma obra musical. A escrita permitiu que as músicas compostas antes do aparecimento dos meios de comunicação modernos pudessem ser preservadas e recriadas novamente. A escrita musical permite que um intérprete toque uma música tal qual o compositor a prescreveu.



A Notação Musical no Ocidente: uma História

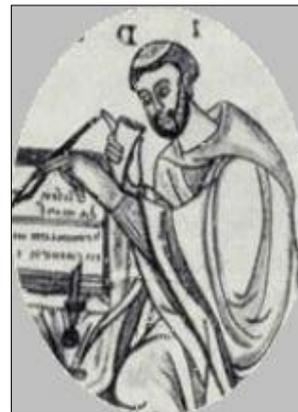
O sistema de notação musical moderno teve suas origens nos NEUMAS (do latim: sinal), pequenos símbolos que representavam as notas musicais em peças vocais chamadas “cantochoão” ou “Canto Gregoriano”, por volta do século VIII, no período conhecido como Idade Média (séculos VI ao XV). O canto gregoriano se caracterizava por melodia de pouca extensão vocal, ritmo em geral mais lento e uniforme e com letra religiosa. Era cantado apenas por homens da Igreja. Todos numa única melodia (canto em uníssono, monofônico), sem nenhum instrumento acompanhando. Até hoje é utilizado em algumas igrejas e mosteiros.

Inicialmente, os **neumas** eram posicionados sobre as sílabas do texto servindo como um lembrete da forma de execução para os que já conheciam a música, pois o aprendizado desse canto era feito oralmente. Para resolver este problema as notas passaram a ser escritas em relação a uma linha horizontal. Isto permitia representar as alturas. Este sistema evoluiu até uma pauta de quatro linhas.



O monge católico GUIDO D'AREZZO

Um desenho antigo retratando o monge Guido d'Arezzo



Grande parte do desenvolvimento da notação musical deriva do trabalho do monge italiano Guido d'Arezzo, que viveu na Idade Média, no século X d.C. Ele criou os nomes pelos quais as notas são conhecidas atualmente (Dó, Re, Mi, Fa, Sol, La, Si).

Os nomes foram retirados das sílabas iniciais do “**Hino a São João Batista**”, chamado **Ut queant laxis**. Nesta época o chamado SISTEMA TONAL já estava desenvolvido e o sistema de notação com pautas de cinco linhas tornou-se o padrão para toda a música ocidental, mantendo-se assim até os dias de hoje.

Hino a São João Batista

Ut queant laxis,

Resonare fibris,

Mira gestorum,

Famuli tuorum,

Solve polluti,

Labii reatum

Sante Iohannes

Tradução aproximada:

“Para que os vossos servos
possam cantar livremente

as maravilhas

dos vossos feitos,

tirai toda mácula do pecado

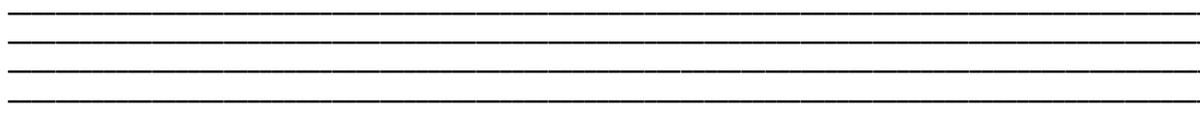
dos teus lábios

Oh, São João!”

Mais tarde, a palavra **Ut** foi substituída pela sílaba **Dó**, porque ela era difícil de ser falada. O **Si** foi formado da união da primeira letra de *Sancte* e da primeira de *Iohannes*.

A notação musical tradicional

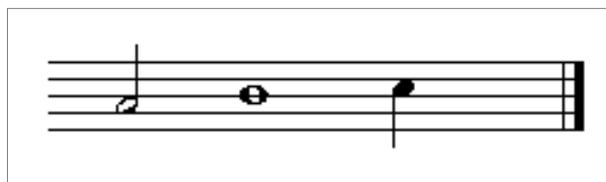
O sistema de notação ocidental moderno é o sistema gráfico que utiliza símbolos escritos sobre uma pauta de 5 linhas paralelas e equidistantes e que formam entre si quatro espaços. A **pauta musical** também é chamada de **PENTAGRAMA**. Veja:



Contam-se as 5 linhas e os 4 espaços da pauta de baixo para cima.

O elemento básico de qualquer sistema de notação musical é a NOTA, que representa um único som e suas características básicas (parâmetros do som): DURAÇÃO e ALTURA. Veja:

Os sistemas de notação também permitem representar diversas outras características, tais como variações de intensidade, expressão ou técnicas de execução instrumental.

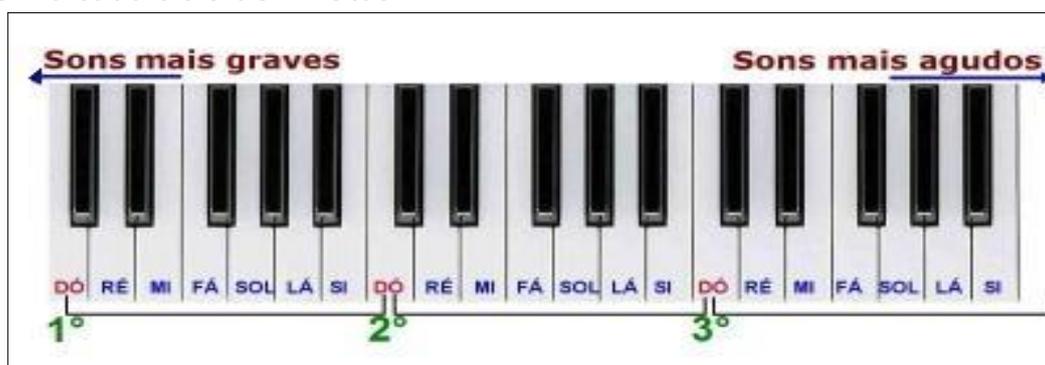


Altura

Para representar a linguagem falada você usa as letras do alfabeto. Já para representar a altura dos sons musicais você usa as **NOTAS MUSICAIS**. O nosso sistema musical tem 7 (SETE) notas.

Elas formam a seguinte sequência: **DO – RÉ – MI – FÁ – SOL – LÁ - SI**

Essa sequência organizada de notas é chamada de **ESCALA**. As escalas usadas no ocidente se organizam do som mais grave para o mais agudo e se repetem a cada ciclo de 7 notas:



As notas musicais no teclado do piano

Clave: o que é e para que serve?

A notação musical é relativa e por isso, para escrevermos as notas na partitura precisamos usar CLAVES, espécie de chaves auxiliares.

Cada clave indica a posição de uma das notas. Assim, todas as demais são lidas em referência a essa nota. Dessa maneira, a "clave" usada para decifrar a pauta é a clave, pois é ela que vai dizer como as notas devem ser lidas. Se na 2ª linha tivermos um sol, no espaço seguinte teremos um lá e na 3ª linha um si.

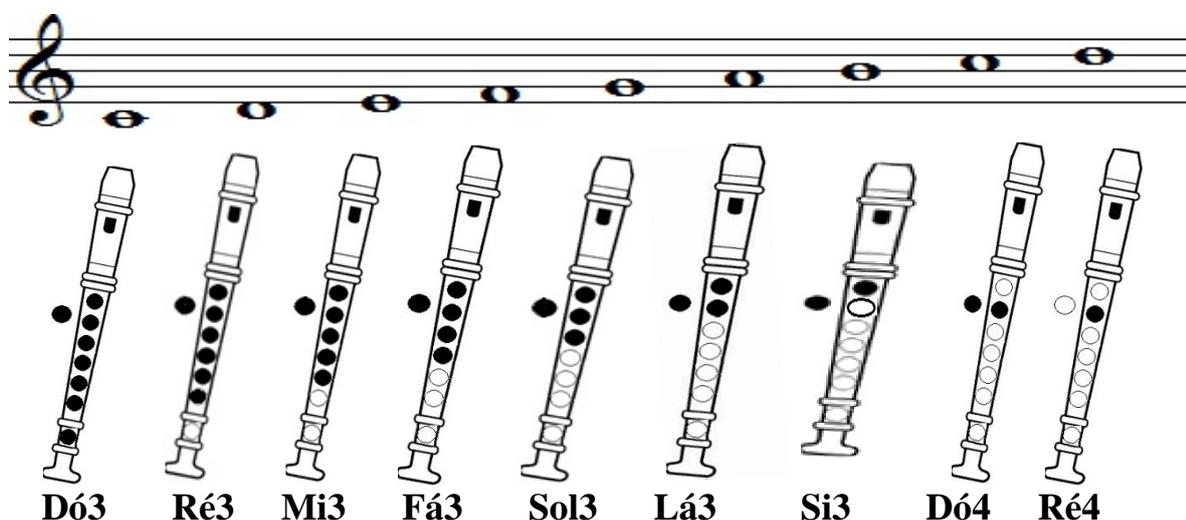
As notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem das notas da escala. Atualmente usam-se três tipos de clave: de Sol, de Fá e de Dó.



A **clave de sol** é própria para grafarmos as notas mais agudas.

A **clave de fá** é indicada para as notas mais graves. A **clave de dó** é mais usada para os sons médios.

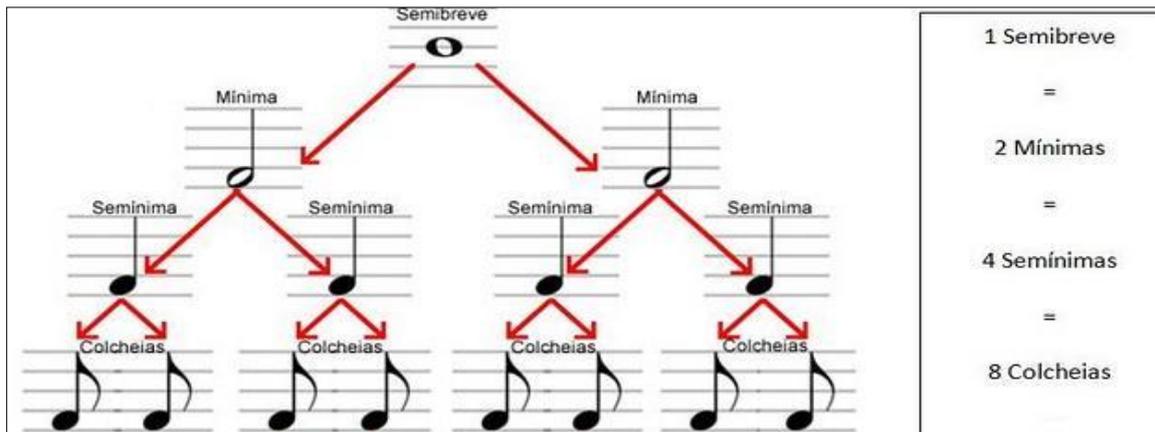
A **clave de sol** indica que a nota sol deve ser escrita na segunda linha da pauta. A partir da nota sol podemos definir a posição de todas as outras. Veja as notas e as posições na flauta doce (DÓ³ ao RÉ⁴):



OBS.: Na página 32 há um modelo mais completo.

Durações:

Além da indicação das alturas, necessitamos indicar também o tempo de emissão de cada nota, ou seja, quanto tempo cada som vai durar. Para representar graficamente a duração dos sons na música usamos sinais chamados FIGURAS DE DURAÇÃO ou FIGURAS DE RITMO (ou rítmicas). Elas nos indicam quanto tempo devemos emitir determinado som. As figuras não possuem um valor (tempo) fixo. Elas são proporcionais entre si. Mas por uma questão didática utilizamos aqui no Colégio sempre a semínima valendo 1 tempo, mínima 2 tempos... Dentro de uma semibreve cabem duas mínimas; dentro de uma mínima cabem 2 semínimas; dentro de uma semínima cabem 2 colcheias; e assim por diante... Vamos ver a proporção entre as figuras, na pauta musical.



Como grafar as figuras rítmicas?

As figuras possuem várias partes. Observe:



A semibreve é composta apenas pela cabeça da nota. A mínima é composta pela cabeça da nota e pela haste. A semínima é composta pela cabeça da nota pintada e

da nota pintada e

A 3ª linha (linha do meio da pauta musical) divide a pauta ao meio assim:

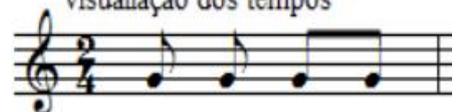
- as notas escritas acima da 3ª linha ficam com a haste para baixo e
- as notas escritas abaixo da 3ª linha ficam com a haste para cima.



pela haste. A colcheia é composta

pela cabeça da nota pintada, pela haste com o colchete. As figuras de duração que têm haste ou haste e colchete podem ser escritas com haste para cima ou haste para baixo. As figuras que ficam em cima da 3ª linha podem ser com haste para baixo ou para cima. Além da representação da duração do som também precisamos representar graficamente a duração do silêncio na música. Para isso usamos as **PAUSAS**. Esses sinais duram o mesmo que suas respectivas figuras de som. Abaixo modelo com semínima = 1 tempo.

As colcheias (assim como outras figuras com hastes) podem ficar separadas ou agrupadas. Quando agrupamos facilitamos a visualização dos tempos



Nome da Figura	Figuras de som	Figuras de silêncio (Pausas)	Duração
SEMIBREVE			4 tempos
MÍNIMA			2 tempos
SEMÍNIMA			1 tempo
COLCHEIA			0,5 (meio) tempo (1/2)
SEMICOLCHEIA			0,25 (um quarto de) tempo (1/4)

Pulso e compasso

A música possui um importante elemento: o pulso (ou a pulsação). Uma pulsação regular pode ter acentuações que se repetem de maneira regular. Veja a seguir a representação com acento “didático” sempre no 1:

Acentos que se repetem a cada dois pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____ **1** _____ **2** _____



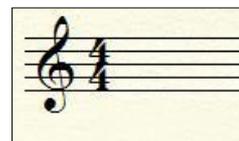
Acentos que se repetem a cada três pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____



Acentos que se repetem a cada quatro pulsos regulares:

1 _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____ **1** _____ **2** _____ **3** _____ **4** _____



Obs.: O 4/4 pode ser representado pela letra C.

Compasso é uma fórmula expressa em fração que determina a regularidade do pulso. **Compasso simples** é aquele em que cada unidade de tempo corresponde à duração determinada pelo denominador da fórmula de compasso. Por exemplo: um compasso 2/4 possui dois pulsos com duração de 1 tempo (uma semínima) cada.

O **numerador** (número de cima) indica o número de tempos do compasso. Se o numerador for 2, o compasso tem dois tempos e é um **compasso binário**. Se o numerador for 3 o compasso tem três tempos e é um **compasso ternário**. Se o numerador for 4 o compasso tem quatro tempos e é um **compasso quaternário**.

O **denominador** (número de baixo) indica o nº da figura que valerá 1 tempo. 4 é o nº da semínima, por isso 2/4 significa 2 tempos, cada um valendo uma semínima. Sabendo qual é a figura que vale 1 tempo na música, pode-se achar o valor de todas as outras figuras.¹

Número Relativo		Pausa	Nome
1	o	—	Semibreve
2	♪	—	Mínima
4	♪	z	Semínima
8	♪	γ	Colcheia
16	♪	γ	Semicolcheia
32	♪	γ	Fusa
64	♪	γ	Semifusa

Alguns sinais gráficos (utilizados para facilitar a

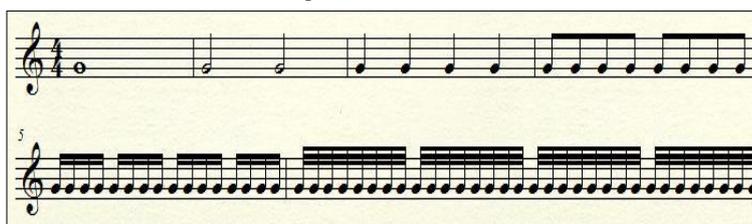
escrita musical)

Barras de compasso

Barra ou travessão são nomes usados para as linhas verticais que utilizamos para separar os compassos e facilitar a leitura das notas (duração e altura). As barras mais usadas são:

Barra simples

Separa cada compasso completo.



Barra dupla

Usadas para indicar uma mudança (de tonalidade ou compasso) ou fim de um trecho musical ou final da música. Neste caso, final da música, a segunda linha é mais grossa. Veja:



Ligadura

¹ Existem fórmulas de compasso onde a figura que vale 1 tempo não é a semínima, 2/2 e 3/8, por exemplo.

É uma linha curva que une duas ou mais notas, somando os seus valores. Há dois tipos de ligaduras. Uma de continuidade, que faz o tempo de duração ser ampliado. Veja:



E outro tipo que é de interpretação, que faz com que a interpretação seja mais “ligada”. Veja:



Ponto de aumento

É um ponto colocado à direita da figura de duração ou da pausa e que aumenta seu valor em sua metade. Veja:



Sinais de repetição

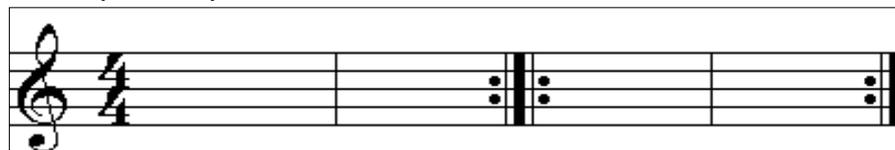
D.C.

Da Capo

Manda voltar ao início da música. **Da Capo** quer dizer “da cabeça” em italiano.

Ritornello

Serve para repetir o trecho marcado.



Para facilitar a escrita e a leitura musical, podemos utilizar sinais que indiquem repetição, ao invés de reescrever trechos inteiros que devem ser repetidos. Os sinais de repetição mais comuns são **D.C.** e **Ritornello**. Abreviatura: **D.C. al Fine** ou **D.C. al Fine. Al Segno** (sinal), retornar ao sinal S . **Al** S ou **D.S.**
Do Segno al Fine, voltar ao sinal S e ir até a palavra **Fine** (Fim) ou à barra dupla.
Do S **al Fine** ou **Do** S **ao Fine**.

Ritornello com casa 1 e 2: Nesse exemplo, quando chegamos à casa 1 voltamos ao início e da segunda vez, ao acabar de tocar o 3º compasso vamos para a casa 2. A casa 2 muitas vezes nos encaminha para outra parte da música. Nesse exemplo, a casa 1 gera a repetição e a casa 2 finaliza.



Sinais de intensidade (também chamados de: sinais de dinâmica)

Indicam a força com que cada nota deve ser tocada. Os mais comuns são:

pp = *pianíssimo*, tocar muito leve, com pouquíssima intensidade

p = *piano*, tocar bem leve, com pouca intensidade

mp = *mezzo-piano* ou meio-piano, tocar com força moderada

mf = *mezzo-forte* ou meio-forte, tocar com força moderada, um pouco mais forte que o *mp*.

f = *forte*, tocar com força (forte)

ff = *fortíssimo*, tocar com muita força

Veja o trecho musical:



Inicia a música **Piano** (tocando levemente)

Passa em seguida para **Mezzo-Forte** (tocando com força moderada)

E depois toca **Forte** (com força)

Também temos duas indicações que alteram a intensidade durante o trecho musical: *crescendo* (comumente abreviado: *cresc.*) e *diminuindo* (*dim.*) ou *decrecendo* (*decresc.*). É comum que estes sejam representados pelos sinais “menor que” e “maior que”.



Exemplos:



Andamentos

Os andamentos são as velocidades com que as músicas devem ser tocadas. Geralmente em palavras italianas, as indicações de andamento são colocadas no **início das partituras musicais**, indicando a velocidade com que a música deve ser interpretada.

Alguns exemplos de **Andamentos**:

***Lentos**: *Lento, Largo, Adagio*

***Moderados**: *Andante, Andantino, Moderato,*

***Rápidos**: *Allegro, Vivace, Presto*



Modificações do andamento: Chamadas pelo nome de **agógica**, são indicações colocadas no **decorrer da partitura** com o intuito de apressar ou retardar **gradualmente** a execução a partir daquele trecho musical assinalado.

Veja:

A musical staff in 4/4 time with a treble clef. Above the staff are chord symbols: F6, F6, F6, Bb6/F, and Gm7/F. Below the staff, the tempo markings 'accel.' and 'rall.' are written. The melody consists of quarter and eighth notes.

Accelerando – deve-se acelerar o andamento. A sua abreviatura é **Accel.**

Rallentando – deve-se retardar o andamento. A sua abreviatura é **Rall.**

Modelo de Flauta Doce Soprano Sistema Germânico:

Tabela das Posições para Flauta em Dó

(Soprano e Tenor)

Musical staff showing notes for Soprano and Tenor flutes in C major. The notes are: C4 (two ledger lines), C4 (one ledger line), D4 (one ledger line), E4 (one ledger line), F4 (one ledger line), G4 (one ledger line), A4 (one ledger line), B4 (one ledger line), C5 (one ledger line), D5 (one ledger line), E5 (one ledger line), F5 (one ledger line), G5 (one ledger line), A5 (one ledger line), B5 (one ledger line), C6 (two ledger lines).

Fingering diagrams for Soprano and Tenor flutes. Each diagram shows a rectangular box representing the flute body with six finger holes (top row) and one thumb hole (bottom left). A vertical dotted line separates the left and right hands. Filled circles (●) indicate closed holes, and open circles (○) indicate open holes.

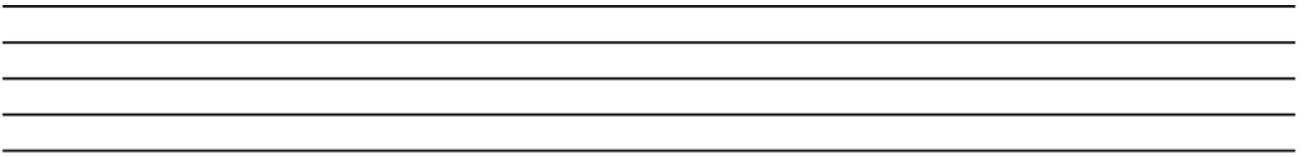
Musical staff showing notes for Soprano and Tenor flutes in C major, including accidentals for B-flat and B-natural. The notes are: C4 (two ledger lines), C4 (one ledger line), D4 (one ledger line), E4 (one ledger line), F4 (one ledger line), G4 (one ledger line), A4 (one ledger line), Bb4 (one ledger line), B4 (one ledger line), C5 (one ledger line), D5 (one ledger line), E5 (one ledger line), F5 (one ledger line), G5 (one ledger line), A5 (one ledger line), Bb5 (one ledger line), B4 (one ledger line), C6 (two ledger lines).

Fingering diagrams for Soprano and Tenor flutes, including diagrams for B-flat and B-natural notes. Each diagram shows a rectangular box representing the flute body with six finger holes (top row) and one thumb hole (bottom left). A vertical dotted line separates the left and right hands. Filled circles (●) indicate closed holes, and open circles (○) indicate open holes.

Legend:
 ● = buraco fechado; ○ = buraco aberto; ◐ = buraco aberto a metade.

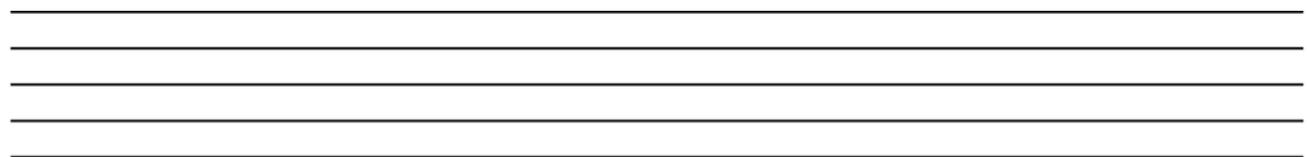
EXERCÍCIOS DE REVISÃO:

1) Treine o desenho da Clave de Sol:

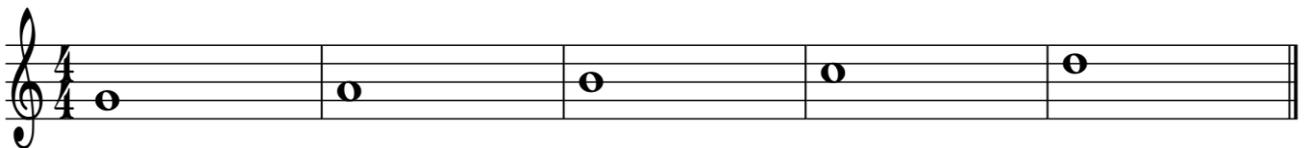


2) Escreva na pauta o que se pede:

- Desenhe a clave de Sol a partir da segunda linha.
- Coloque as 8 notas musicais em sequência, do “Dó 3” (grave) ao “Dó 4” (agudo).
- Circule todas as notas que estiverem no espaço.
- Faça um quadrado na nota Sol.
- Escreva o nome das notas: dó, mi, sol, e si, abaixo de suas notas correspondentes na pauta.



3) Identifique as notas abaixo:



1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____ 5. _____

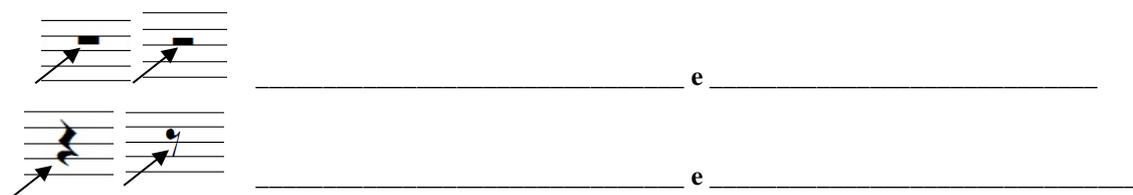
4) Coloque as notas no pentagrama conforme indicação:



1. Sol3 2. Fá3 3. Mi3 4. Ré3 5. Dó3

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO:

5) Dê os nomes:







_____ (nome e altura)



_____ (nome e altura)



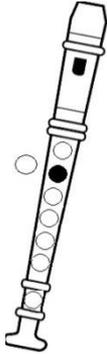
_____ (figura de som e nome e altura)



_____ (figura de som e nome e altura)

mp e *mf* _____ e _____

6) Escreva o nome e a altura (Ex. Ré4) das notas que estão representadas nas flautas e as notas nas pautas.





7) Observe a partitura de "AU CLAIR DE LA LUNE" e escreva o que se pede.

AU CLAIR DE LA LUNE

folclore francês

Allegro



a) Nome da música: _____

- b) Compositor: _____
- c) Sinal de repetição: _____
- c) Nota mais aguda (nome e altura): _____
- d) Nota mais grave (nome e altura): _____
- e) Figura de maior duração: _____
- f) Figura de menor duração: _____
- g) Significado dos sinais **p** e **f**: _____
- h) Sinal de intensidade gradativa: _____
- i) Sinal de agógica: _____

VOZ HUMANA

Cada pessoa possui uma voz única e especial. É como se fosse uma impressão digital. É claro que existem vozes parecidas. Algumas pessoas cantam num registro sonoro mais agudo, outras num registro mais grave. São muitos os fatores que dão as características para a voz de cada ser humano. A voz de uma criança, por exemplo, é uma voz mais aguda. Existem mulheres que falam muito “fino”, mas isso não é regra.



Ídolos de diferentes gerações, a cantora Ilete Sangalo e o cantor Roberto Carlos encantam seus fãs pelo timbre único que possuem

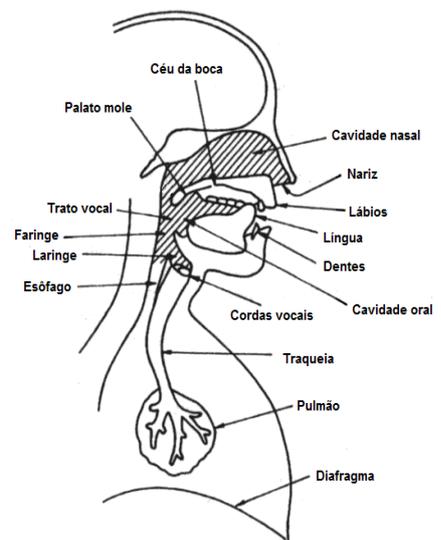


Aparelho Fonador:

Como funciona a voz humana? Os sons que produzimos se originam pela vibração das “pregas vocais” ou “cordas vocais”, localizadas em nossa laringe. Quando o ar que vem de nossos pulmões passa por elas, produzem essa vibração.

Para que o som produzido seja agudo, é necessário que as pregas vocais sejam curtas e finas. Outro fator que deixa os sons agudos é a tensão das membranas. Quanto mais tensa elas estiverem, mais agudo será o som produzido. Quanto mais relaxada elas estiverem, mais grave será o som produzido.

Existem técnicas que preservam a saúde vocal, preparando a pessoa para que ela utilize sua voz, sem



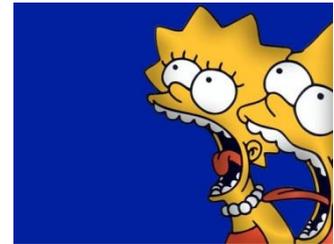
danificar seu aparelho fonador. A afinação do cantor depende da técnica de ajustar a tensão certa para emitir cada nota musical.

Os sons produzidos pelas pregas vocais se transformam em vogais ou consoantes, conforme os movimentos dos órgãos articuladores como a língua, os lábios, a mandíbula, o céu da boca e os dentes. Você já percebeu como é difícil para uma pessoa desdentada dizer as palavras de forma correta? Além disso, as cavidades da boca, do nariz e da cabeça servem para amplificar o som produzido.

Devemos zelar pela nossa saúde vocal evitando forçar a voz ao falar ou cantar.

Cuidados com a voz:

- Evite gritar, tanto para falar como para cantar.
- Beba bastante água sempre.
- Evite ambientes muito secos (ar condicionado excessivo).
- Evite bebidas alcoólicas e cigarro.
- Trate de alergias respiratórias e de problemas gástricos.



Não grite! Faz mal à sua voz!

- Antes de cantar procure relaxar a cavidade da boca e o corpo.
- Ao cantar mantenha a postura ereta e relaxada.

Classificação das vozes humanas

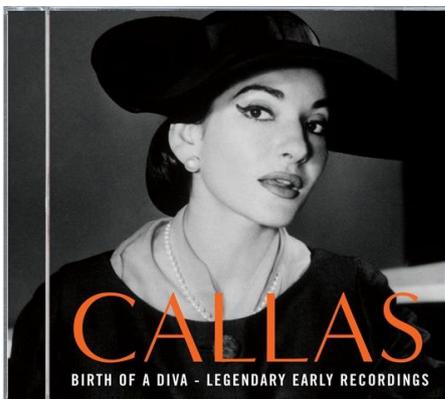
Vozes infantis e vozes femininas adultas

A vozes das crianças e as vozes das mulheres são geralmente mais agudas do que a dos homens.

Antes da muda vocal, que se dá na adolescência, a voz dos rapazes, principalmente, possui uma região muito mais aguda.



- **SOPRANO** – Palavra italiana que significa superior. É o nome dado para a voz mais aguda das crianças e das mulheres.
- **MEZZO-SOPRANO** – O mesmo que meio-soprano. Como diz o nome, é uma voz intermediária entre a soprano e a contralto.
- **CONTRALTO** – É a voz mais grave entre crianças e mulheres.



Diferentes estilos, timbres e extensões vocais:
Maria Callas foi uma das grandes sopranos eruditas e Cássia Eller uma das grandes cantoras populares em registro de contralto.

Classificação das vozes masculinas:

- **TENOR** – é a voz mais aguda entre os homens
- **BARÍTONO** – é a voz intermediária entre o tenor e o baixo.
- **BAIXO** – é a voz mais grave entre os homens. Uma voz rara.

Os 3 tenores mais populares dos últimos tempos:

Plácido Domingo,
José Carreras e Luciano Pavarotti



Conjuntos vocais

Quando vozes se juntam para cantar, formam grupos vocais. Dependendo no número de pessoas que formam o grupo eles podem ser chamados de forma variada:

Duo ou dueto – grupo vocal composto por 2 pessoas

Trio – grupo vocal composto por 3 pessoas

Quarteto – grupo vocal composto por 4 pessoas

Quinteto – grupo vocal composto por 5 pessoas

Sexteto – grupo vocal composto por 6 pessoas

Septeto – grupo vocal composto por 7 pessoas

Octeto – grupo vocal composto por 8 pessoas

Noneto – grupo vocal composto por 9 pessoas

Coro ou Coral – 10 ou mais vozes

O MPB4 é um dos mais famosos quartetos vocais da MPB. O Coral é composto por 10 ou mais vozes.



Canto a capela – É o canto sem acompanhamento instrumental.

MUDA VOCAL:

Durante a puberdade (que ocorre geralmente entre os 12 e 15 anos), a laringe do menino aumenta suas dimensões, levando a tessitura vocal dos rapazes a ficar mais grave. Esse fenômeno é denominado muda vocal.



As meninas também apresentam muda vocal, mas é bem menos significativa que a dos meninos. É comum a muda vocal masculina, com o crescimento do menino, manter uma voz aguda que chamamos de falsete.

Exercício:

Complete o quadro de classificação das vozes.
Vozes Femininas e Infantis

Voz aguda	
Voz média	
Voz grave	

Vozes Masculinas

Voz aguda	
Voz média	
Voz grave	

INSTRUMENTOS MUSICAIS

O homem primitivo começou a construir instrumentos musicais para tentar imitar os sons da natureza. Os primeiros instrumentos de que se têm notícia são aqueles feitos de ossos de animais, de arco e corda e os tambores, com peles de animais abatidos. Podemos classificar, de uma forma geral, as “famílias” dos instrumentos musicais como: **Sopros**, **Cordas**, **Elétricos/eletrônicos** e **Percussões**. A Família dos Sopros se divide entre Madeiras e Metais. Os **Metais** são, por exemplo:



Nestes, além do corpo do instrumento ser de metal, o som é produzido por um bocal de metal.

Madeiras: Alguns são feitos de madeira, outros como os saxofones, são de metal, porém a produção sonora se dá por uma palheta de madeira num bocal normalmente de plástico. Além de serem parentes diretos da

Clarinete. No caso da Flauta, esta antigamente era de madeira e continuou a ser considerada como do Naípe das Madeiras nas Orquestras.

Família das Percussões:

Esta família possui instrumentos de altura definida como o Xilofone e outros sem altura definida (não se pode dizer qual “nota” exatamente emitem).



Tímpanos



Bombo



Triângulo



Pratos



Caixa de guerra ou tarol



Pandeiro



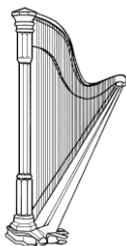
Carrilhão



- 1- lâminas de madeira
- 2- esticadores
- 3- ressoadores
- 4- baquetas
- 5- suporte

Xilofone

Família das cordas:



Harpa

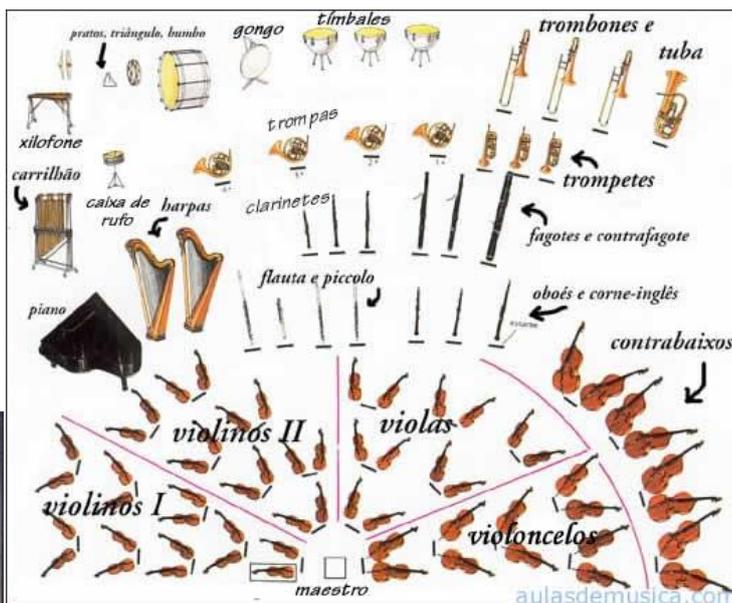


As Cordas são muito presentes nas Orquestras, mas também as encontramos em outros contextos. Veja nesta foto à direita, há um Piano, que é de “cordas percutidas”, violão, bandolim e cavaquinho. Há inúmeros tipos de instrumentos de cordas pelo mundo.

Conjuntos instrumentais

(exemplos):

Orquestra: Sinfônica ou Filarmônica é formada por vários instrumentos das famílias de metais, madeiras, cordas e percussão. Cada músico desempenha a sua função para que o conjunto seja harmonioso. Veja abaixo como se dispõem os instrumentos da orquestra. Uma orquestra tem, no geral, mais



de oitenta músicos, em alguns casos, mais de cem. Este número às vezes é ajustado em função da obra reproduzida. O **maestro** comanda a Orquestra, ele é o responsável pela integração do grupo. O maestro

também é chamado de **regente**.

As **bandas de música** são grandes conjuntos formados, normalmente, apenas por sopros (madeiras e metais) e percussões. Existem militares e civis. As bandas são militares quando pertencem a corporações militares, como Corpo de Fuzileiros Navais, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Já as bandas civis não são vinculadas a esses órgãos. Elas costumam ter sede e estatuto e participam ativamente da vida cultural das cidades onde funcionam, principalmente no interior do país, onde cumprem papel sociocultural de grande destaque. As bandas de música têm como repertório principal marchas, hinos, dobrados, xotes, polcas, frevos, valsas, músicas populares e eruditas.



A **Banda Sinfônica (ou de concerto)** é aquela que possui também muitos instrumentos que pertencem a uma Orquestra Sinfônica, tais como violoncelos e contrabaixos, por exemplo.

Chamamos "**Música de Câmara**" a qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes. O termo vem da palavra "Câmara" ou "Câmara" que é o mesmo que "sala" ou qualquer aposento de uma casa. O conjunto de câmara é, portanto, **um conjunto musical destinado a pequenos espaços, e por isso, a música escrita para pequenas formações**. O conjunto de câmara mais famoso na



música clássica é o “**quarteto de cordas**”. O quarteto de cordas é formado por dois violinos, uma viola e um violoncelo. O contrabaixo não faz parte desse conjunto de câmara clássico, para o qual foram dedicadas inúmeras obras por compositores como Haydn, Mozart e Beethoven.

Regional de Choro é o conjunto típico para tocar o gênero choro, e por vezes o samba.

É um conjunto genuinamente brasileiro. Inclui uma série de instrumentos como o violão de 7 cordas, violão de 6 cordas, o cavaquinho, o pandeiro e instrumentos solistas como bandolim, saxofone, flauta e clarinete.



O

Banda de Rock

As bandas de rock não podem deixar de ter as guitarras elétricas (de base e solo), o baixo elétrico, a bateria, e eventualmente teclados, além dos vocais. Além de todos esses instrumentos outros podem compor as bandas de rock, como os violões acústicos de aço.



Pequenos grupos instrumentais

Podemos designar pequenos grupos instrumentais pelo número de músicos:

Duo ou dueto – grupo instrumental composto por 2 pessoas

Trio – grupo instrumental composto por 3 pessoas

Quarteto – grupo instrumental por 4 pessoas. E por aí vai: **Quinteto, Sexteto, Septeto, Octeto, Noneto**. Existem inúmeras formações diferentes.

Exercícios:

CLASSIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS MUSICAIS: Indique a que família pertence cada um dos instrumentos: **(C)** para instrumentos da família das Cordas, **(MA)** para família das Madeiras, **(P)** para a família da Percussão e **(ME)** para a família dos Metais.

- () Bumbo
- () Cavaquinho
- () Trombone
- () Flauta
- () Violoncelo

- () Violão
- () Pandeiro
- () Trompete
- () Violino
- () Chocalho

Conjuntos instrumentais. Coloque o nº de acordo com a coerência: 1 - Banda de Rock; 2 – Orquestra; 3 - "Música de Câmara"; 4 - Regional de Choro; 5 - Banda Sinfônica (ou de concerto); 6 - bandas de música

_____ : Sinfônica ou Filarmônica é formada por vários instrumentos das famílias de metais, madeiras, cordas e percussão. Cada músico desempenha a sua função para que o conjunto seja harmonioso.

As _____ são grandes conjuntos formados, normalmente, apenas por sopros (madeiras e metais) e percussões. Existem militares e civis. Elas costumam ter sede e estatuto e participam ativamente da vida cultural das cidades onde funcionam, principalmente no interior do país, onde cumprem papel sociocultural de grande destaque.

A _____ é aquela que possui também muitos instrumentos que pertencem a uma Orquestra Sinfônica, tais como violoncelos e contrabaixos, por exemplo.

Chamamos _____ a qualquer formação instrumental que se limite a poucos executantes. (...), **um conjunto musical destinado a pequenos espaços, e por isso, a música escrita para pequenas formações**. O conjunto de câmara mais famoso na música clássica é o “**quarteto de cordas**”. O quarteto de cordas é formado por dois violinos, uma viola e um violoncelo. O contrabaixo não faz parte desse conjunto de câmara clássico, para o qual foram dedicadas inúmeras obras por compositores como Haydn, Mozart e Beethoven.

_____ é o **conjunto típico para tocar o gênero..., e por vezes o samba**. É um conjunto genuinamente brasileiro. Inclui uma série de instrumentos como o violão de 7 cordas, o violão de 6 cordas, o cavaquinho, o pandeiro e instrumentos solistas como bandolim, saxofone, flauta e clarinete.

_____ não podem deixar de ter as guitarras elétricas (de base e solo), o baixo elétrico, a bateria, e eventualmente teclados, além dos vocais. Além de todos esses instrumentos outros podem compor as bandas de rock, como os violões acústicos de aço.

Música da Europa Ocidental: Idade Média e Renascença

Escrito por Ricardo Szpilman para o 7º Ano do Colégio Pedro II Campus São Cristóvão II

Idade Média

A Idade Média (também chamada de Medieval) aconteceu mais ou menos entre os séculos V e XV. Muitos historiadores afirmam que se inicia com a queda do Império Romano do Ocidente (476 d.C.), invadido por tribos germânicas e termina em 1453 com a Tomada de Constantinopla pelos turcos otomanos. É um período onde a Igreja Católica detinha um poder muito grande, que ia além de reinos. Ela representava Deus e o Papa estava, normalmente, acima dos reis.

Em termos musicais, podemos distinguir duas tendências principais. A música sacra, religiosa, feita e mantida pela Igreja Católica Apostólica Romana e a música popular.

Só a Igreja Medieval - como nos afirma Raynor, em seu livro História Social da Música – possuía os meios e detinha a técnica para manter a música como elemento de culto. Ela precisava ser ensinada desde cedo aos monges, fazia parte de um modelo rígido, onde tudo precisava ser muito bem definido. Deste modo, a música sacra vivia restrita aos mosteiros e era apresentada nas Missas e práticas diversas das Igrejas, mas apenas os padres e monges cantavam, em latim, as pessoas que iam assistir só ouviam. Desta forma, a música sacra acabou sendo utilizada como mais um elemento de poder a ser exercido.

Como mencionamos no início desta apostila, o monge católico italiano Guido d'Arezzo, que viveu no século X d.C., ajudou muito no desenvolvimento da escrita musical que conhecemos hoje. Esta foi criada nos mosteiros. A idade média é um período muito grande da história. No início, a Alta Idade Média, os mosteiros começam a ser cada vez mais numerosos, cultivando uma música vocal ligada à religião, fruto de várias influências como a tradição judaica, a música greco-romana, as influências germânicas e outras. Neste período os instrumentos musicais foram banidos, só se fazendo música vocal neste contexto religioso e apenas os homens podiam cantar. A este tipo de música deu-se o nome de Cantochão, por que significa “canto plano”, que tem apenas uma linha melódica e sem acompanhamento (Monofonia), o que era característico principalmente no início do Medieval. No séc. VI o Papa Gregório reorganizou o Cantochão e este passou a ser conhecido também como Canto Gregoriano.



Somente na Baixa Idade Média os instrumentos musicais começam a voltar, particularmente, devido, entre os séculos XI e XIV, aos cruzados – guerreiros ligados à Igreja Católica - que retornavam de sua missão de libertar Jerusalém. O Alaúde (que pode ser visto na figura ao lado é o antecedente dos violões) é um dos melhores exemplos.

A música popular nunca findou, mas teve sua prática considerada menor, pois durante a Idade Média a Igreja e a Religião que ela representava eram muito fortes e dominavam quase todas as esferas da vida das pessoas, sejam clérigos,



nobreza ou a grande maioria, camponeses. Se utilizava de tambores, rabecas (ou rabeque, antecedente do violino), harpas, alaúdes, flautas, entre outros.

Mas foi exatamente a Música Popular que forçou, perto do final do período, a presença de instrumentos no culto e muitas das inovações na música sacra. A cultura popular ganhou espaço, em meio às feiras públicas cada vez mais numerosas, através dos Jograis, artistas de variedades medievais, músicos populares que viviam tocando e atuando pelas estradas e mais tarde dos Trovadores, muitos deles nobres e cruzados, que cantavam canções de batalhas, músicas para criticar as pessoas ou canções de amor. E os Menestréis, que eram poetas e bardos que cantavam odes, que contavam histórias como a do Rei Arthur e a espada Excalibur, a busca do Cálice Sagrado... O Dicionário Grove de Música fala de sua atuação entre os séculos XII e XVII. E de como alguns jograis eram também menestréis. Segundo Raynor, os registros sobre a música popular neste período são muito poucos, sendo os existentes concentrados mais no final da Idade Média, pois a Igreja é que dominava os meios para escrever a música. Ao final do período começa a “Polifonia Medieval”.



Renascença

Depois do Medievo vem a Renascença, uma fase onde a Europa começa a se abrir mais. Seja por terra, para fora de suas localidades, seja por mar, na expansão das rotas comerciais dos mares, a “descoberta” de novas terras. Assim, tanto para fora, quanto para dentro, a Europa Ocidental se abre ao comércio e à redescoberta da cultura clássica (greco-romana).

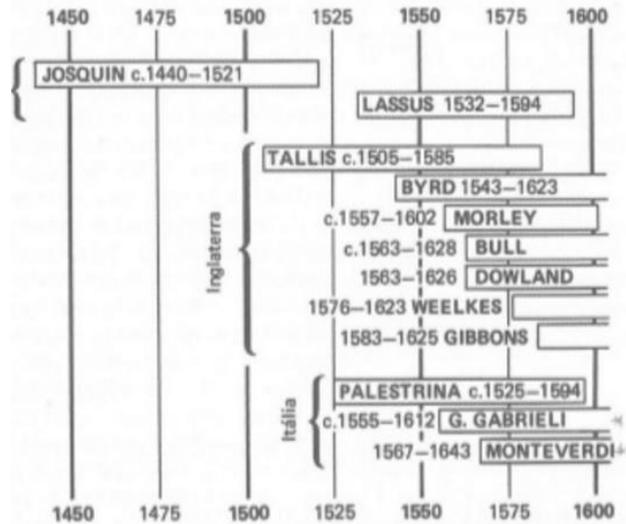
A música, como a sociedade em geral, se amplia em vários sentidos. As Catedrais, por exemplo, começam a ser construídas de modo diferente, levando em conta a nova música que está surgindo. A possibilidade de estruturar a



música através da escrita torna possível, tanto dentro quanto fora da Igreja, a construção de estruturas musicais mais complexas. De modo que a Polifonia, iniciada ao final da Idade Média se desenvolve. Utilizando os instrumentos do período passado e os ampliando. Vamos ver a formação dos primeiros modelos

mais estruturados que se tornarão mais tarde as Orquestras. Mas a Música Vocal continuará sendo muito mais importante. Compositores como William Byrd - 1542/1623, Josquin des Prés - 1440/1521, Palestrina - 1525/1594, Giovanni. Gabriel - 1555/1612 e Cláudio Monteverdi - 1567/1643, criador da Ópera e considerado Barroco também. Outro compositor importante neste período de transição foi Salomone Rossi - 1570/1630.

A Reforma e a Contra-Reforma influenciaram muito a música. Quando os Luteranos se desligaram da Igreja Católica, começaram a traduzir os textos do latim e também criaram Corais, onde a congregação podia cantar durante a celebração religiosa. Isso abriu as portas para as pessoas comuns poderem participar mais, cantando juntas, assim como conhecerem melhor os textos pelos quais as Escrituras apresentam sua religião. A Igreja Católica, reagiu violentamente, mas, por outro lado, aos poucos acabou cedendo a certas inovações e lentamente também foi se abrindo. A música renascentista era basicamente polifônica, ou seja, possuía uma textura onde as linhas instrumentais e/ou vocais tinham certa independência. Diferente do modelo homofônico, onde, por exemplo, temos um violão acompanhando flautas que fazem a melodia. No caso da polifonia, as flautas faziam linhas independentes, construídas com contrapontos, imitações, cânones etc. Veja um exemplo de polifonia imitativa:



Le Chant des Oiseaux

Clément Janequin (c.1485-1558)

Suggest : $\text{♩} = 64$

Transc. : Bernard Dewagtere

Soprano
Alto
Ténor
Basse

S
A
T
B

Re - veil-lez
Re - veil-lez vous, coeurs en - dor - mis, coeurs en - dor -
Re - veil-lez vous, coeurs en - dor - mis,
vous, coeurs en - dor - mis, Le dieu d'a - mours vous son - ne, Re - veil-lez
mis, Le dieu d'a - mours vous son - - - ne,
Le dieu d'a - mours vous son - - - - - ne,
Re - veil-lez vous, coeurs

Uma das formações mais comuns do período são os Madrigais, que são composições para conjuntos vocais. Destes, acredita-se, vão surgir os Oratórios, as Cantatas e a Ópera no Período Barroco. A música vocal continuará sendo mais importante que a instrumental até mesmo em fins do Barroco.

Exercícios de **Idade Média & Renascença:**

Complete com as palavras a seguir: **música vocal; Cantigas de amor; linhas instrumentais; Trovadores; Cantigas de amigo; Madrigais; Canto Gregoriano; Religião; Polifonia; Cantigas de escárnio e de maldizer; Orquestras; cultura popular; Guido d'Arezzo; séculos V e XV; Europa; Corais**

Idade Média:

A Idade Média (também chamado de Medievo) acontece mais ou menos entre os _____.

Como mencionamos no início desta apostila, o monge católico italiano _____, que viveu no século X d.C., ajudou muito no desenvolvimento da escrita musical que conhecemos hoje.

No séc. VI o Papa Gregório reorganizou o Cantochoão e este passou a ser conhecido também como _____.

A música popular nunca findou, mas teve sua prática considerada menor, pois durante a Idade Média a Igreja e a _____ que ela representava eram muito fortes e dominavam quase todas as esferas da vida das pessoas, sejam clérigos, nobreza ou a grande maioria, camponeses.

A _____ ganhou espaço, em meio às feiras públicas cada vez mais numerosas, através dos Jograis, artistas de variedades medievais, músicos populares que viviam tocando e atuando pelas estradas e mais tarde dos _____, muitos deles nobres e cruzados, que cantavam canções de batalhas, músicas para criticar as pessoas ou canções de amor.

_____ : o trovador confessa, de maneira dolorosa, a sua angústia, nascida do amor que não encontra receptividade.

_____ : são poemas satíricos. Nas de escárnio, ressaltam-se a ironia e o sarcasmo.

_____ : o trovador apresenta o outro lado da relação amorosa, isto é, assume um novo "eu lírico": o da mulher que, humilde e ingênua, canta...

Renascença:

Depois do Medievo vem a Renascença, uma fase onde a _____ começa a se abrir mais. A _____, iniciada ao final da Idade Média se desenvolve. Vamos ver a formação dos primeiros modelos mais estruturados que se tornarão mais tarde as _____.

A Reforma e a Contra-Reforma influenciaram muito a música. Quando os Luteranos se desligaram da Igreja Católica, começaram a traduzir os textos do latim e também criaram _____, onde a congregação podia cantar durante a celebração religiosa. A música renascentista era basicamente polifônica, ou seja, possuía uma textura onde as _____ e/ou vocais tinham certa independência. Uma das formações mais comuns do período são os _____, que são composições para conjuntos vocais. Destes, acredita-se, vão surgir os Oratórios, as Cantatas e a Ópera no Período Barroco. A _____ continuará sendo mais importante que a instrumental até mesmo em fins do Barroco.

Período Barroco

A palavra **barroco** vem do português e significa "pérola irregular". Foi adotada internacionalmente para caracterizar o estilo ornamentado e pomposo das Artes Plásticas, Arquitetura e Literatura dos séculos XVII a XVIII. A música barroca é a música ocidental correlacionada com a época cultural homônima na Europa, que vai desde o surgimento da ópera moderna de Claudio Monteverdi no século XVII, até à morte de Johann Sebastian Bach, em 1750. O termo barroco, até o século XIX, era um termo depreciativo, que os compositores clássicos usavam para criticar o estilo pomposo dos compositores do período anterior a 1750. No século XIX, os historiadores da Arte recuperaram a palavra barroco, dando-lhe um significado mais conceituado, de algo ornamentado, cheio de sutilezas.

No Brasil o estilo barroco foi mais representativo nas artes plásticas, em Minas Gerais, no século XVIII. Na pintura, destacou-se **Manuel da Costa Ataíde**. Ataíde criou seu próprio estilo, utilizando-se de cores vivas, tropicais. Pintou em suas obras figuras cordiais, mas um tanto irreverentes. Sua obra de maior destaque está no teto da nave da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto. Obra realizada entre 1800 e 1809, esta pintura representa uma Assunção de Nossa Senhora, em que anjinhos mulatos substituem os rosados querubins dos modelos tradicionais europeus. A Virgem Maria, também mulata, exibe os traços da mulher que era companheira do pintor. Perceba o estilo ornamentado, cheio de detalhes desta pintura.

Fonte de pesquisa:
<http://www.historiamais.com/barrocoll.htm>



Características gerais da Música Barroca:

Uma das épocas musicais de maior extensão, com uma produção revolucionária e muito influente. O período é caracterizado:

- pelos **grandes contrastes sonoros** e
- pelo desejo de **causar impacto**.

Busca-se conciliar a espiritualidade da Idade Média com a racionalidade do Renascimento.

Esse período é tão influente que algumas características musicais da época, como a **tonalidade** (escalas em modo maior e menor) e a **homofonia** (melodia e acompanhamento), típica do início do Barroco, são comuns até hoje.

Os instrumentos musicais são aperfeiçoados, ganham importância e **são aceitos nas igrejas**, onde antes só se admitia música vocal.

Desenvolvem-se muitos gêneros e formas instrumentais. Embora a música ainda estivesse fortemente associada à Igreja, **a música para entretenimento (profana)**, sem vínculo religioso, **começou a tornar-se mais importante**.

Ópera barroca: é um gênero artístico surgido no período, que consiste num drama encenado com música. O drama é apresentado utilizando os elementos típicos do teatro, tais como cenografia, vestuários e atuação. No entanto, a letra da ópera (conhecida como *libreto*) é totalmente cantada em lugar de ser falada. A voz solista adquire uma grande importância. O primeiro grande compositor de ópera barroca foi Claudio **Monteverdi** (Cremona ?/05/1567- Veneza 29/11/1643), com a obra prima "**Orfeu**", **de 1607**. Esta obra é considerada como a primeira ópera historicamente válida. Nesta ópera Monteverdi também foi pioneiro ao determinar quais os instrumentos musicais tocariam e a sua quantidade (quarenta ao todo). Foi o primeiro modelo de orquestra que serviu de base para o grande desenvolvimento deste conjunto instrumental nos anos seguintes.



Oratório: é um gênero de composição musical cantada de conteúdo narrativo. Semelhante à ópera quanto à estrutura (árias, coros, recitativos, etc.), difere-se desta por não ser destinado à encenação. Em geral, os oratórios têm temática religiosa, mas existem alguns de temática profana. O oratório de tema religioso **O Messias**, obra de G. F. **Haendel**, é bastante conhecido, principalmente pela parte do belo coral “*Aleluia*”.

Suíte barroca

Suíte é uma **série de danças, exclusivamente instrumental**. Os movimentos musicais que compunham a suíte eram alternados em mais vivos, lentos ou moderados, de acordo com as danças daquela época, como por exemplo: *Giga, Sarabanda, Corrente e Pavana*.



Fuga: é uma “textura polifônica”. É um estilo de composição em que o **tema principal** é tocado e repetido (imitação) por outras vozes (polifonia) que entram sucessivamente e continuam de maneira entrelaçada.

Concerto: é uma composição para um ou mais instrumentos solistas e orquestra. A exposição dos temas melódicos e os desenvolvimentos mais interessantes da música são alternados entre solista(s) e orquestra. A palavra *concerto* é um vocábulo italiano que significa “tocar em conjunto”.

Os compositores barrocos

Além de Claudio Monteverdi, podemos citar entre outros compositores: Vivaldi, Corelli (que valorizou o violino, antes desprezado por ser muito agudo), Telemann, Haendel e Bach.

Antonio Vivaldi (Veneza, 04/03/1678 – Viena, 28/07/1741)



O músico e compositor italiano Antonio Vivaldi, cujo apelido era “*O Padre Ruivo*”, viveu em Veneza e tornou-se uma das grandes expressões da música barroca. Em um orfanato para meninas, foi professor de música e regente de uma orquestra de moças que alcançou grande prestígio. Além de ter se notabilizado como um grande violinista, Vivaldi compôs mais de 600 concertos, além de óperas e música sacra. Os concertos chamados “**As Quatro Estações**” (*A Primavera, Verão, Outono e O Inverno*) são frequentemente tocados pelas orquestras em todo o mundo.

Georg Friedrich Haendel (Halle, 23/02/1685 – Londres, 14/04/1759)



Compositor alemão, ao naturalizar-se inglês passou a escrever seu nome como *George Frideric Handel*. Excelente violinista, cravista e organista. Em 1706 parte para a Itália e lá aprende as novidades da música italiana que ditavam moda. Depois Londres, onde tem carreira triunfal. Após a morte da rainha Ana da Inglaterra, sobe ao trono o príncipe de Hannover, seu antigo patrão, que passa a ser o rei George I. Em sua honra, Handel compôs a suíte orquestral *Música Aquática*.

Compôs muitas óperas no estilo italiano, mas logo o público inglês começou a se desinteressar. Começa a compor oratórios e agradou novamente, salvando-se da falência. Seus oratórios ingleses permanecem muito apreciados até os nossos dias, como *Israel no Egito* e *O Messias*. Suas obras puramente instrumentais são magníficas: Concertos Grossos, Concertos de órgão, Sonatas para violino e Suítes para cravo.

J. S. Bach (Eisenach, 21/03/ 1685 - Leipzig, 28/07/1750)



Johann Sebastian Bach foi um dos maiores músicos e compositores de todos os tempos. Seguiu e manteve a tradição de sua família, que era de músicos há muitas gerações. Foi um dos grandes organistas da história e foi Mestre de Capela (diretor de Música) em mais de uma corte de príncipes na Alemanha. Na corte de Leipzig tinha as funções de mestre de canto, organista, compositor e de diretor de Música da Universidade. Ainda encontrava tempo para tocar prazerosamente com alguns alunos na Cervejaria Zimmermann, local de diversão da cidade.

Viveu sempre na Alemanha, nunca viajou para fora. Escreveu muitas obras: concertos, fugas, suítes e cantatas. É considerado o maior compositor de fugas de todos os tempos.

Entre suas obras mais famosas: o coro *Jesus, Alegria dos Homens* de uma cantata de Natal, os seis *Concertos de Brandenburgo*, a *Tocata e Fuga em ré menor* para órgão e *O Cravo bem Temperado* (consiste em 48 Prelúdios e Fugas para cravo, instrumento antecessor ao piano).

Bach tinha sete filhos com uma prima, Maria Bárbara. Após enviuar, casa-se com Ana Madalena Wilchen e teve mais 13 filhos, muitos dos quais se tornaram músicos respeitados também.

Alguns Instrumentos musicais importantes para o período:

	<p>CRAVO Foi o instrumento de teclas mais importante da época e antecedeu ao Piano. Suas cordas são beliscadas por um mecanismo acionado quando as teclas são tocadas.</p>
<p>ÓRGÃO BARROCO Funciona como um instrumento de sopro, mas, no lugar do pulmão humano, se faz uso de foles que enviam o ar, simultaneamente, a dezenas de tubos que emitem o som. É como se fosse um conjunto de flautas gigantes, com até 10 metros de altura. Seu mecanismo garante que o ar chegue aos tubos quando o teclado é acionado. Há também finíssimos tubos, de onde saem tons de um agudo extremo. No Brasil, de uma centena de órgãos de que se tem registro no século XVIII, sobraram poucos que funcionam. A foto é da Catedral de Mariana (MG): o órgão, de 1710, é de fabricação do alemão Arp Schnitger, e ainda se presta a belos concertos.</p>	
	<p>VIOLINO É no Barroco que o violino passa a ser importante, no final do séc. XVII, graças a instrumentistas e compositores como Arcangelo Corelli. Na cidade de Cremona, Itália, ficaram famosos os violinos produzidos por três famílias: os Amati, os Guarneri e os Stradivari. Os raros instrumentos que ainda existem, valem fortunas.</p>

Exercícios sobre o PERÍODO BARROCO

Coloque **V** quando verdadeiro ou **F** quando falso nas sentenças a seguir.

- () O cravo, o órgão de tubos e o violino são instrumentos musicais que se destacaram neste período.
- () O período da Música Barroca teve início com o surgimento da ópera moderna de Claudio Monteverdi no início do século XVII.
- () A palavra “barroco” significa joia perfeitamente bem lapidada na língua portuguesa.
- () As principais características da Música Barroca são o uso do baixo contínuo, do contraponto e das ornamentações musicais.
- () A primeira ópera barroca foi encenada no ano de 1697, em Leipzig na Alemanha.
- () Antonio Vivaldi foi um grande violinista e muitas de suas obras foram dedicadas para este instrumento.
- () O período da Música Barroca acaba como no nascimento de Johann Sebastian Bach.
- () Enquanto viveu, Johann Sebastian Bach nunca compôs uma fuga, pois não tinha conhecimentos suficientes para tal.
- () Baixo contínuo é um tipo de acompanhamento instrumental geralmente realizado pela combinação de violoncelo e cravo.
- () Neste período, mesmo a música vocal continuando presente e com muita importância, a música instrumental passa a ter grande importância, os instrumentos musicais são aperfeiçoados e ganham espaço nas igrejas, inclusive, fazendo parte dos ofícios religiosos.



HINO NACIONAL BRASILEIRO

Poema de Joaquim Osório Duque Estrada

Música de Francisco Manuel da Silva

I

Ouviram do Ipiranga as margens
plácidas
De um povo heróico o brado
retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse
instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço
forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio
vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e
límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza,

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

II

Deitado eternamente em berço
esplêndido
Ao som do mar e à luz do céu
profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais
flores,
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais
amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
-- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria
morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

HINO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PEDRO II

Música: Francisco Braga / Letra: Hamilton Elia

Allegro D^b A⁷ D^b , B⁷ E^b B⁷ E^b , C⁷

6 F C⁷ F C C[#] Dm⁷ C⁷ F

10 F F , Dm B^b F

Nós le-va-mos nas mãos o fu-tu-ro de/u-ma gran-de/e bri-lhan-te Na
Es-tu-da-ram a-qui bra-si-lei-ros de/um e-nor-me/e su-bi-do va-

14 C⁷ , Dm A⁷ Dm G⁷ Bm⁷(b⁵) E⁷

ção. Nos-so pas-so cons-tan-te/e se-gu-ro ras-ga/es-tra-das de luz na/am-pli-
lor. Seu e-xem-plo se-gui, com-pa-nhei-ros, não dei-xe-mos/o an-ti-go/es-plen-

18 Am , Gm C⁷ F C C⁷

dão. Nós sen-ti-mos no pei-to o de-se-jo de cres-
dor. A-len-te-mos ar-den-te a/es-pe-ran-ça de bus-

22 F , F⁷ B^b B^bm F , B^b C⁷

cer, de lu-tar, de su-bir. Nós tra-ze-mos no/o-lhar o lam-
car, de/al-can-çar, de man-ter no Bra-sil a mai-or con-fi-

26 F Dm C C⁷ F C⁷ F C⁷

pe-jo de/um ri-so-nho ful-gen-te por-vir. Vi-ve-mos pa-ra/o/es-
an-ça que só po-de/a ci-ên-cia tra-zer.

30 F , Gm C⁷ Dm C⁷

tu-do, sol-da-dos da ci-ên-cia. O li-vro/é nos-so/es-cu-do/e ar-ma/a in-

35 G G⁷ C C⁷ F C⁷ F , Gm

te-li-gên-cia. Por is-so, sem te-mer foi sem-pre/o nos-so

40 C C⁷ F Dm Am Dm F C⁷ 1. F

le-ma. Bus-car-mos no sa-ber a per-fei-ção su-pre-ma.

45 2. D^b E^b F

ma. *Rall.*

TABUADA: Ao Pedro II, tudo ou nada? Tudo! Então, como é que é? É tabuada! 3 x 9, 27, 3 x 7, 21, menos 12, ficam 9, menos 8, fica 1. Zum, zu, zum, paratimbum, Pedro II!

* O Hino dos Alunos do Colégio Pedro II estreou em 1937, por conta das comemorações do Centenário da instituição, fundada em 2 de dezembro de 1837.

Revisão/adaptações: Prof. Roberto Stepheson - Rio de Janeiro, janeiro de 2014



HINO DOS ALUNOS DO CPII

Letra de Hamilton Elia
Música de Francisco Braga

**Nós levamos nas mãos, o futuro
De uma grande e brilhante Nação
Nosso passo constante e seguro
Rasga estradas de luz na amplidão.**

**Nós sentimos no peito, o desejo
De crescer, de lutar, de subir
Nós trazemos no olhar o lampejo
De um risonho, fulgente porvir.**

**Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.**

**Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema:
“Buscarmos no saber
A perfeição suprema.”**

**Estudaram aqui, brasileiros
De um enorme e subido valor
Seu exemplo, segui companheiros
Não deixemos o antigo esplendor.**

**Alentemos ardente a esperança
De buscar, de alcançar, de manter
No Brasil a maior confiança
Que só pode a Ciência trazer.**

**Vivemos para o estudo
Soldados da Ciência
O livro é nosso escudo
E arma a inteligência.**

**Por isso sem temer
Foi sempre o nosso lema:
“Buscarmos no saber
A perfeição suprema.”**

Tabuada



-Ao Pedro II, tudo ou nada?
-Tudo!
-Então, como é que é?
-É tabuada!
-3 x 9, 27
-3 x 7, 21
-menos 12, ficam 9
-menos 8, fica 1.
-Zum, zum, zum,
-Paratibum,
-Pedro II

HINO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Poema de Evaristo da Veiga

Música de D. Pedro I

Já podeis, da Pátria filhos,
Ver contente a mãe gentil;
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.
Já raiou a liberdade
No horizonte do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil..

Bis

Os grilhões que nos forjava
Da perfídia astuto ardid...
Houve mão mais poderosa
Zombou deles o Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

Bis

Não temais ímpias falanges,
Que apresentam face hostil;
Vossos peitos, vossos braços
São muralhas do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

Bis

Parabéns, ó brasileiros!
Já, com garbo juvenil,
Do universo entre as nações
Resplandece a do Brasil.

Brava gente brasileira!
Longe vá... temor servil!
Ou ficar a pátria livre,
Ou morrer pelo Brasil.

Bis



Exercícios sobre os Hinos:

Observe as estrofes do **Hino Nacional Brasileiro**, colocando os versos na ordem correta (como são cantados). Serão observados erros ortográficos.

Deitado eternamente em berço esplêndido
Iluminado ao sol do novo mundo!
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América

Numere os versos do **Hino dos Alunos do CPII** de forma a ordená-los: (10 ac)

1ª estrofe:

2ª estrofe:

- | | |
|--|--|
| () Rasga estradas de luz na
amplidão | () Seu exemplo seguiu
companheiros |
| () De um risonho, fulgente porvir | () De buscar, de alcançar, de
manter |
| (5) Nós sentimos no peito o desejo | (7) No Brasil a maior confiança |
| () Nós levamos nas mãos o
futuro | (1) Estudaram aqui brasileiros |
| (7) Nós trazemos no olhar o
lampejo | () Não deixemos o antigo
esplendor |
| () De uma grande e brilhante
nação | (2) De um enorme e subido valor |
| (3) Nosso passo constante e
seguro | () Alentemos ardente a esperança |
| () De crescer, de lutar, de subir | () Que só pode a ciência trazer |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENNETT, Roy. *Forma e Estrutura na Música*. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1986.
- BENNETT, Roy. *Como Ler uma partitura*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- BENNETT, Roy. *Elementos básicos da música*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- GROUT, D. J & PALISCA, C. V. *História da Música Ocidental*. Lisboa: Gradiva, 2001.
- FRADE, Cáscia, coord. "Cantos do Folclore Fluminense", Rio de Janeiro, Presença/SECC-RJ, 1986
- FRADE, Cáscia, coord. "Guia do Folclore Fluminense", Rio de Janeiro, Presença/SECC-RJ, 1985
- LOPES, Nei. *Sambeabá, o samba que não se aprende na escola*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Folha Seca, 2003.
- MASSIN, Brigitte e Jean. *História da Música Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- MONKEMEYER, Helmut. *Método para flauta doce soprano*. São Paulo: Ricordi, 1985.
- RAYNOR, Henry. *História Social da Música*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SCHAFER, Murray R. *O Ouvido Pensante*. São Paulo: UNESP, 2003.
- SCLIAR, Esther. *Elementos de Teoria Musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985.
- SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o Sentido*. São Paulo: Cia da Letras, 1999.

Enciclopédias e Dicionários

- 500 Anos da Música Popular Brasileira* – com CD homônimo – Edição do Museu da Imagem e do Som (MIS-RJ), 2001.
- Dicionário GROVE de Música - Edição concisa*. Rio de Janeiro: J. Zahar.

Fontes na internet

- www.pt.wikipedia.org
- <http://www.suapesquisa.com/samba/>
- <http://instrumentos.aulasdemusica.com/>
- <http://www.brasile scola.com/folclore/bumbameuboi.htm>

Imagens na internet:

http://www.solucaoepi.com.br/imgProdutos/97_G_Abafador-de-ruídos-exc.jpg

Aparelho fonador

<http://i93.photobucket.com/albums/l68/Atsiluap/Variado/fonador.gif>

Teclado do piano com notas

http://walmirsilva.files.wordpress.com/2008/04/escala_teclado_musical.jpg

Simpsons gritando

<http://www.meupapeldeparedegratis.com.br/cartoons/pages/screaming-simpsons.asp>

O cantor Roberto Carlos

http://www.depositonaweb.com.br/wp-content/uploads/roberto_carlos.jpg

A cantora Ivete Sangallo

<http://www.fashionbubbles.com/wp-content/uploads/2009/01/ivete-sangalo-look-branco.jpg>

Crianças cantando

http://4.bp.blogspot.com/_y2KqGNI-M18/SC2feZILu6I/AAAAAAAAABO/iX-ZGFDpTXo/s320/botocudos.jpg

Cantores de ópera

http://www.rosalindplowright.com/AllStarsGallery/Maddelna_Andrea_Chenier_ROH_1984_with_Jose_Carreras.jpg

Coro jovem

<http://z.about.com/d/webclipart/1/0/p/z/2/sing12.gif>

Garoto cantando

http://thumbs.dreamstime.com/thumb_179/1188378647htf8w0.jpg

Farinelli, o castrati

<http://mediatheque.ircam.fr/sites/voix/images/oeuvres/farinelli1.jpg>

Maria Callas

http://www.warnerclassicsandjazz.com/assets/artist/images/825646%209814-4%201_callas_rgb_72dpi_wtih-spine_low-res_crop.jpg

Cassia Eller

http://4.bp.blogspot.com/_XPnDCUY4S8/SG5yKz9wNvI/AAAAAAAAAgI/erToeMWUj6M/s320/CassiaEller.jpg

Os 3 tenores

<http://www.estadao.com.br/fotos/pavarotti9.jpg>

Barroco mineiro: pintura de Ataíde

<http://www.historiamais.com/ataide.jpg>

J. S. Bach

http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Sebastian_Bach

Jongo da serrinha

http://www.jornaldosamba.blogger.com.br/jongo_da_serrinha.jpg

Dançando o jongo

http://www2.petrobras.com.br/cultura/images/espacovirtual/galerias/encontro_de_jongueiros_10.jpg

Ciranda (pintura de Aracy)

http://s3.amazonaws.com/rede_prod/assets/0047/2791/Aracy_ciranda_de_roda_30X40_thumb.jpg

Lia de Itamaracá

<http://www.estadao.com.br/fotos/lia2.jpg>

Cateretê

http://www.salesianost.com.br/ens_fund/7ano/diversidades_brasil/7f/sudeste2/02051.jpg

Frevo

<http://www.ufrpe.br/arquivos/upload/frevo3.JPG>

Bateria

<http://g1.globo.com/Carnaval2008/foto/0,,12124450-EX,00.jpg>

Instrumentos primitivos

www.canalkids.com.br/arte/danca/baila.htm

Regional de choro

<http://www.agemaduomi.com.br/casadasmaquinas/historia-do-choro.jpg>

Led Zeppelin

<http://www.rocumentaries.com/pics/led-zeppelin-1972-20060902-03.jpg>

Quarteto de cordas

<http://zerohora.clicrbs.com.br/rbs/image/3978376.jpg>

